

ANAIS DO
SIMPÓSIO DE TCC
FUNORTE/ICS



Centro Universitário do Norte de Minas

XX Anais do Simpósio de TCC – FUNORTE/ICS

ICS, Montes Claros, v. 10, n. 20, jul./dez. 2023.

24 de novembro.

Editores

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Mariângela Martins Batista

Comissão Organizadora do Evento

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Henrique Andrade Barbosa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Laura Adriana Ribeiro Lopes

Mariângela Martins Batista

Vilmária Cavalcante Araújo Mota

Comissão Organizadora dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Henrique Andrade Barbosa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Laura Adriana Ribeiro Lopes

Mariângela Martins Batista

Vilmária Cavalcante Araújo Mota

Centro Universitário do Norte de Minas.

Centro de Pesquisa – CP.

Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, Bairro JK, Montes Claros-MG. CEP: 39404-006.

Telefone: (38) 2101-9288.

E-mail: cp.funorte@funorte.edu.br

XX Anais do Simpósio de TCC – FUNORTE

Editado em janeiro de 2024.

Publicado em fevereiro de 2024.

ISSN: 2596-1365.



[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Corpo Dirigente da Instituição

Diretora Geral

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

Diretora Acadêmica

Thalita Pimentel Nunes

Diretora Administrativo-Financeira

Sabrina Gonçalves Silva

Coordenador do Centro de Pesquisa-Plataforma I

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Coordenadora do Centro de Pesquisa JK-Saúde

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Centro de Pesquisa

Revisão metodológica

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Mariângela Martins Batista

Revisão ortográfica e gramatical

Nely Raquel Veloso Lauto

Projeto gráfico e capa

Bernardino Mota

Preparação

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Nota: para ter acesso ao texto completo, procure o Centro de Pesquisa de sua Unidade. O arquivo digital do trabalho de conclusão de curso será fornecido via e-mail

Sumário

EDUCAÇÃO FÍSICA	5
EQUILÍBRIO DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.....	5
FISIOTERAPIA	6
ANÁLISE DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS EM INDÍVIDUOS COM CERVICALGIA.....	6
ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA	7
ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL, DOR MUSCULOESQUELÉTICA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES ADULTAS OBESAS E NÃO OBESAS	8
EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA	9
ESTRATÉGIAS PARA O DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO.....	10
INCAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA	11
INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT DE UMA ACADEMIA DA CIDADE DE MONTES CLAROS- MG	12
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS AUTISTAS.....	13
PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES E PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE DO NORTE DE MINAS	14
PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA ENTRE MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	15
LESÕES EM POPULAÇÃO TÁTICA DE MONTES CLAROS, MG.....	16
PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS	17
SARCOPENIA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	18
FONOAUDIOLOGIA	19
ASSOCIAÇÃO ENTRE DESVANTAGEM VOCAL E SAÚDE MENTAL EM PROFESSORES ESCOLARES	19
CONHECIMENTO DOS EDUCADORES NO PROCESSO INCLUSIVO DE CRIANÇAS COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL DE MONTES CLAROS - MG.....	20
DESVANTAGEM VOCAL ASSOCIADA AOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PROFESSORES	21
DESVANTAGEM VOCAL E ASSOCIAÇÃO COM ESTILO DE VIDA E SAÚDE EM PROFESSORES ESCOLARES	22
HABILIDADES AUDITIVAS E SUAS INTERFERÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	23
INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MONTES CLAROS/MG.....	24

PREVALÊNCIA DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM EM ACADÊMICOS DE MONTES CLAROS – MG.....	25
ODONTOLOGIA	26
A AUTOPERCEPÇÃO DE BRUXISMO E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO.....	26
AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PROFESSORES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS.....	27
CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE FLUROSE E CÁRIE DENTÁRIA DECORRENTES DA ESCOVAÇÃO INFANTIL NÃO SUPERVISIONADA.....	28
FREQUÊNCIA DE HÁBITO TABAGISTA E DOENÇA PERIODONTAL APÓS COVID-19.....	29
FREQUÊNCIA DOS PROFESSORES TABAGISTAS E ETILISTAS ÀS CONSULTAS ODONTOLÓGICAS	30
RELATO DE CASO: EXTRAÇÃO DE CANINOS EM POSIÇÃO TRANSALVEOLAR PRÓXIMOS À FOSSA NASAL.....	31
TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A GESTAÇÃO: CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES DAS GESTANTES DE MONTES CLAROS – MG.....	32

EDUCAÇÃO FÍSICA

EQUILÍBRIO DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Camila Stephany Rodrigues Oliveira
Luiza Thayna Lopes Sales
Camila Ribeiro Ferreira

Objetivo: avaliar o equilíbrio de idosos praticantes e não praticantes de exercícios físicos. **Materiais e Métodos:** a pesquisa foi de característica descritiva, corte transversal e de abordagem quantitativa, utilizando um teste de equilíbrio como instrumento de coleta de dados. Participaram do estudo 100 idosos a partir de 60 anos, de ambos os sexos, praticantes de exercícios físicos (n=50) e não praticantes de exercícios físicos (n=50). **Resultados:** como resultados, o grupo de idosos praticantes de exercícios físicos apresentou equilíbrio com valor médio de 48, enquanto o grupo não praticante obteve resultado no valor médio de 32, representando classificação de boa e aceitável, respectivamente. **Conclusão:** os resultados levaram a concluir que idosos praticantes de exercícios físicos possuem melhor equilíbrio que os idosos que não praticam exercícios físicos.

Palavras-chave: Idosos. Equilíbrio. Exercícios Físicos.

FISIOTERAPIA

ANÁLISE DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS EM INDÍVIDUOS COM CERVICALGIA

Benjamim Martins de Oliveira Neto
Camila Pereira da Silva Santos
Antônio Igor de Castro Alves

Objetivo: analisar a interferência dos fatores biopsicossociais na qualidade de vida de indivíduos com cervicalgia crônica. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e comparativa de corte transversal. A população foi composta por indivíduos que tinham diagnóstico de cervicalgia e em tratamento fisioterapêutico com faixa etária entre 18 e 65 anos. Foram aplicados os questionários SF-36, QIRM e a EVA. **Resultados:** observou-se prevalência da cervicalgia de 80% em mulheres. Revelam-se associações significativas entre a incapacidade funcional e a qualidade de vida dos indivíduos. Dentre os participantes, 40% atribuíram nota 8 na EVA de dor atual. Quanto à capacidade funcional, foi encontrada redução significativa em decorrência do processo de envelhecimento. **Conclusão:** conclui-se que os fatores biopsicossociais têm grande impacto na qualidade de vida de pacientes com cervicalgia e que há correlação entre os índices de qualidade de vida e os de incapacidade física. São necessários, contudo, mais estudos sobre essa temática.

Palavras-chave: Cervicalgia. Modelos Biopsicossociais. Qualidade de Vida. Dor Musculoesquelética.

ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Giulia Campos Drumond da Fonseca
Marianna Dias da Silva
Antônio Igor de Castro Alves

Objetivo: analisar a influência de fatores biopsicossociais em pacientes com dor lombar crônica em uma clínica de Montes Claros MG. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo descritivo. Foram aplicados os questionários *Roland Morris*, *Oswestry Disability Index*, *Short Form 36* e a Escala Visual Analógica de Dor (EVA) que visam medir grau de incapacidade física, nível de dor, funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos participantes do estudo, compreendidos por homens e mulheres de 35 a 60 anos, com dor lombar crônica. **Resultados:** participaram do estudo 26 indivíduos, sendo 15 do sexo feminino e 11, masculino, com idade média de 50,5 anos. A maioria dos participantes apresentou limitação para dormir, realizar cuidados pessoais, sentar e caminhar. Grande parte dos participantes é caracterizada com grau de incapacidade moderada e severa. **Conclusão:** a dor lombar crônica se correlaciona a maiores graus de incapacidade e dificuldade de interação social e emocional.

Palavras-chave: Dor Lombar. Modelo Biopsicossocial. Desempenho Físico Funcional. Qualidade de Vida. Fisioterapia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL, DOR MUSCULOESQUELÉTICA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES ADULTAS OBESAS E NÃO OBESAS

Ana Gabriella Ferreira Soares
Ayla Vitoria Da Silva Rodrigues
Christiane Athayde Santos

Objetivo: investigar a associação entre hipertensão arterial, dor musculoesquelética e capacidade funcional em mulheres adultas obesas e não obesas. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo observacional, comparativo, de corte transversal, composto por 50 mulheres, com idade entre 20 e 59 anos, realizado em Montes Claros (MG). A amostra foi selecionada por conveniência. Utilizou-se um questionário estruturado, nórdico de sintomas musculoesqueléticos, *Duke Activity Status Index* e Miniquestionário de qualidade de vida em hipertensão arterial. Foram realizados os cálculos de índice de massa corporal e relação cintura-quadril. Realizou-se também a aferição da pressão arterial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Educativa do Brasil (CEP-SOEBRAS) sob o Parecer 6.221.237. **Resultados:** foi constatada correlação entre hipertensão arterial e redução de capacidade funcional na amostra analisada ($p = 0,034$). A prevalência de hipertensão arterial na amostra foi de 38% ($n = 19$). Maior percentual das mulheres estava com IMC compatível com sobrepeso (54%), seguida de eutróficas (24%), obesidade grau I (18%). Na análise da relação cintura-quadril, 82% apresentaram alto risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Foi encontrada maior frequência de dores musculoesqueléticas em mulheres obesas e com sobrepeso quando comparadas com eutróficas. **Conclusão:** existe uma associação entre a hipertensão arterial sistêmica e a capacidade funcional tanto em mulheres eutróficas quanto em mulheres obesas e com sobrepeso. Essas limitações estão relacionadas a dores musculoesqueléticas, especialmente na coluna e nos MMII.

Palavras-chave: Hipertensão. Dor musculoesquelética. Obesidade. Qualidade de Vida.

EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

Ana Livia Ferreira Mendes
Valdemir dos Reis
Christiane Athayde Santos

Objetivo: investigar a eficácia da intervenção fisioterapêutica no tratamento da incontinência urinária feminina. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo. A população foi composta por prontuários de mulheres atendidas no estágio supervisionado de Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia de uma clínica escola na cidade de Montes Claros (MG). A amostra envolveu pacientes atendidas no período de agosto de 2021 a agosto de 2023. Foram avaliados 89 prontuários, dos quais 15 foram excluídos, totalizando 74 prontuários válidos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil - CEP/SOEBRAS com o Parecer 6.221.231. **Resultados:** a partir das análises de 74 prontuários, observou-se que 100% das mulheres vivenciaram o parto, sendo a via de parto vaginal a mais frequente 79,7% (n=59). Os resultados apontaram maior frequência de incontinência urinária de esforço 66,2% (n=49), infecções urinárias prévias 82,4% (n=61) e constipação intestinal 63,5% (n=47). 82,4% (n=61) das mulheres tinham realizado entre 10 e 20 atendimentos. Observou-se que, em 36,4% (n=27), a força dos músculos do assoalho pélvico (MAP) evoluiu de grau 2 para grau 4. Destacou-se a utilização da combinação dos métodos TMAP, EENM e Cones Vaginais para o tratamento 68,9% (n=51). **Conclusão:** a pesquisa revelou a importância dos métodos utilizados para tratar a incontinência urinária. Faz-se necessário incluir esses métodos no tratamento da incontinência urinária para promover melhor conscientização, corporal e perineal e melhora do tônus muscular do assoalho pélvico.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Modalidades de Fisioterapia. Avaliação de Eficácia-Efetividade de Intervenções.

ESTRATÉGIAS PARA O DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Ludmila Araújo Viana da Silva
Maria Luiza Souza Marques
Christiane Athayde Santos

Objetivo: descrever as estratégias utilizadas para o desmame da ventilação mecânica invasiva de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva adulto. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo de abordagem descritiva. Foram analisados 257 prontuários de pacientes submetidos à ventilação mecânica invasiva no período de agosto de 2022 a agosto de 2023 em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto da cidade de Montes Claros (MG). Foram coletados dados demográficos, clínicos e relativos à ventilação mecânica invasiva (VMI) através de um questionário estruturado por meio do *Google Forms*. As variáveis foram submetidas à análise estatística descritiva. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da SOEBRAS, com o parecer de número 6.221.230. **Resultados:** foram incluídos 110 prontuários de pacientes com média de idade 61,9 ($\pm 18,8$), mínima de 18 anos e máxima de 96 anos, 60% apresentavam estado clínico geral instável no início da VMI. As estratégias adotadas para o desmame ventilatório incluíram a avaliação dos sinais vitais; dos volumes pulmonares; eficácia da tosse, fraqueza muscular e teste de respiração espontânea (TRE) em todos os pacientes (100%). Desses, 40% (n=44) evoluíram para o desmame e extubação, sendo o TRE de 30 minutos e desmame bem-sucedido em 88,6% (n=39). O tubo-T foi utilizado para o desmame em 59% (n=26). Também foram utilizadas ventilação não invasiva após extubação precoce e mobilização precoce 74,3% (n=29). **Conclusão:** as estratégias adotadas para o desmame da ventilação mecânica invasiva seguiram os protocolos descritos na literatura.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica. Desmame do Respirador Mecânico. Parâmetros. Avaliação de Eficácia-Efetividade de Intervenções.

INCAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Bárbara Lorrany Barbosa
Mariane Evelin Pereira Gomes
Christiane Athayde Santos

Objetivo: correlacionar o nível de incapacidade funcional com a qualidade de vida de idosos com dor lombar crônica. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado em uma população composta por idosos de ambos os sexos com dor lombar crônica inespecífica, usuários dos serviços de saúde oferecidos por uma instituição particular de ensino superior de Montes Claros – MG, no período de agosto a outubro de 2023. Eles realizaram avaliação de dor (Inventário Breve de Dor – IBD), incapacidade funcional (Roland Morris) e qualidade de vida (SF-36). Os dados foram analisados através do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*. Foram realizados os testes *Shapiro-Wilk*, de *Levene* e de *Spearman*, com nível de significância estabelecido em 0,05. Este estudo foi aprovado pelo CEP/SOEBRAS com o parecer de número 6.239.666. **Resultados:** a amostra foi composta por 34 participantes, com idade média de 68,69 anos ($\pm 7,35$), intensidade média da dor $6,47 \pm 2,19$ (moderada) e a incapacidade funcional com escore $15,41 \pm 4,04$ pontos (incapacidade grave). Os resultados são estatisticamente significativos na correlação entre a incapacidade funcional e capacidade funcional ($r = -0,3$; $p = 0,03$), e entre a incapacidade funcional e a limitação por aspectos físicos ($r = 0,5$; $p = 0,01$). **Conclusão:** os resultados deste estudo demonstram que a fraqueza e o esforço físico são fatores associados à incapacidade funcional de idosos com dor lombar crônica. Essas informações devem ser levadas em consideração por profissionais de saúde para o planejamento terapêutico dessa população.

Palavras-chave: Dor lombar. Atividades cotidianas. Qualidade de vida. Saúde do idoso.

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT DE UMA ACADEMIA DA CIDADE DE MONTES CLAROS- MG

Anne Karoliny Pereira de Melo
Anny Eduarda Pinto de Moraes
Antônio Igor de Castro Alves

Objetivo: identificar o índice de lesões mais frequentes em praticantes de CrossFit de uma academia da cidade de Montes Claros- MG. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo de caráter prospectivo transversal, composto por 57 indivíduos que fazem prática regular do CrossFit há, no mínimo, 3 meses, de ambos os sexos e maiores de 18 anos. A coleta de dados foi feita através do Questionário CrossFit (Adaptado), respondido presencialmente pelos praticantes. **Resultados:** a taxa de lesões na prática dessa modalidade foi de 16%, sendo maior no sexo masculino, 56%, e o tipo de lesão mais prevalente foi por uso excessivo. Em relação à intensidade e ao tempo de prática, nota-se que indivíduos que praticam entre 5 e 6 dias e 6 horas por semana são mais suscetíveis a terem lesão. O local mais acometido foi o ombro, 56%, seguido de joelho, 33%. **Conclusão:** a taxa de lesões decorrentes da prática do CrossFit demonstrou-se menor que outras modalidades, sugerindo ser uma atividade segura e benéfica à saúde física e mental, trabalhando-se os domínios da capacidade física quando realizada de maneira correta, sob supervisão do coach e seguindo as orientações para o aumento de carga e execução do exercício.

Palavras-chave: Exercício. Lesão. Treino. Intensidade. Condicionamento.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS AUTISTAS

Ana Cecília Lopes Cesário
Nathalia Soares De Brito Dias
Renata Ribeiro Durães

Objetivo: avaliar o conhecimento e a condução de reabilitação fisioterapêutica em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA) com atraso no desenvolvimento motor. **Materiais e Métodos:** trata-se de estudo do tipo descritivo, prospectivo, corte transversal e análise quantitativa. A amostra foi constituída por 74 fisioterapeutas atuantes na área de fisioterapia neurofuncional e/ou pediátrica em todo o território nacional. Os dados foram coletados por meio de questionário online semiestruturado, elaborado pela própria equipe de pesquisa, através do *Google Forms*, do *Instagram* e do *WhatsApp* e analisados de forma descritiva pela mesma ferramenta. **Resultados:** observou-se que 93,2% da amostra foi do sexo feminino e 94,6% dos entrevistados tinham significativa experiência com TEA. Com relação à reabilitação, destacam-se a cinesioterapia e a musicoterapia, escolhidas respectivamente por 89,2% e 35,1% da amostra. **Conclusão:** pode-se perceber que, entre os profissionais que atuam na reabilitação de crianças com TEA, o sexo feminino é prevalente, com relatos de substancial experiência na área. Porém, existem lacunas de conhecimento na temática estudada, razão por que se tornam necessárias pesquisas mais robustas para auxiliar no rastreamento, na prevenção e no tratamento de pessoas com TEA.

Palavras-chave: Autismo. Fisioterapia. Desenvolvimento infantil. Transtorno do Espectro Autista.

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES E PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE DO NORTE DE MINAS

Ana Alice Alves Fonseca
Maria Clara Santos Miguel Silva
Renata Ribeiro Durães

Objetivo: determinar a prevalência de incontinência urinária durante a gestação entre gestantes e puérperas de uma maternidade no Norte de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo de caráter descritivo, corte transversal e análise quantitativa, composto por 50 colaboradoras com idade entre 18 e 38 anos, realizado na maternidade de um hospital escola em Montes Claros-MG, Brasil. A coleta de dados foi feita através da aplicação dos questionários sociodemográfico, *International Consultation On Incontinence Questionnaire-Short Form (ICIQ-SF)* e *King's Health Questionnaire (KHQ)*. Os dados foram digitados e tabulados no programa Microsoft Office Excel 2016® e as análises foram realizadas por meio do software, Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS) versão 25. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil- SOEBRAS, com número de Parecer 6.257.764. **Resultados:** a média de idade foi de 26,78 anos, em que a prevalência de IU foi de 50%, com a IUM representando 28% dos casos. No que se refere à prevalência de IU e ao impacto na vida das mulheres, observou-se correlação estatisticamente significativa ($P=0,000$). **Conclusão:** a IU durante a gestação foi algo prevalente e impactou na qualidade de vida das gestantes/ puérperas, no que diz respeito à percepção da saúde e estado emocional.

Palavras-chave: Gravidez. Incontinência Urinária. Saúde da Mulher. Fisioterapia.

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA ENTRE MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Ana Flávia Ramalho Araújo e Silva
Brenda Virgínia Siqueira Neres
Christiane Athayde Santos

Objetivo: estimar a prevalência de incontinência urinária em mulheres idosas praticantes de atividade física regular. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, amostra de 100 mulheres, em uma população de idosas praticantes de atividade física nas cidades de Bocaiuva, Grão Mogol e Montes Claros, em MG. Foram realizadas entrevistas com idosas praticantes de atividade física utilizando o Mini-Exame do Estado Mental – MEEM; questionário para caracterização da amostra quanto aos dados sociodemográficos, ginecológicos e obstétricos, o *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form* (ICIQ-SF) e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAC) na versão adaptada para idosos. Os resultados foram apresentados como médias, desvios padrão e frequências. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil - CEP/SOEBRAS, sob o Parecer 6.239.663. **Resultados:** a prevalência de incontinência urinária foi de 24% (n=24) segundo a classificação do ICIQ-SF. Ao avaliar o *score* final do questionário ICIQ, em que quanto mais perto de 21 mais grave a incontinência, a média dos resultados foi de 11,33 (\pm 3,92). Quanto à prática de atividade física das mulheres incontinentes, 75% (n=18) foram classificadas como muito ativas, segundo o IPAC. **Conclusão:** conclui-se que a prevalência de IU encontrada está abaixo dos parâmetros registrados para essa faixa etária, o que pode ser justificado pela prática regular de atividades físicas pelas mulheres. Torna-se relevante destacar a importância e os benefícios da prática regular de atividades físicas na prevenção e tratamento dessa doença.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Prevalência. População Idosa. Atividade Física.

LESÕES EM POPULAÇÃO TÁTICA DE MONTES CLAROS, MG

Nathália Santarém Barbosa Pereira
Vívian Celeste Ribeiro Fernandes
Jomar Luiz Santos de Almeida
Wellington Danilo Soares

Objetivo: avaliar a prevalência de lesões em bombeiros e policiais militares em Montes Claros – MG. **Materiais e Métodos:** a amostra foi composta por 98 militares com idade entre 26 e 48 anos ($37,9 \pm 4,7$ anos), com predomínio do sexo masculino (91,8%), sendo policiais militares – PM e Bombeiros Militares – CBM, com tempo na corporação variando de 2 a 32 anos ($14,7 \pm 4,7$ anos). Os instrumentos utilizados foram o Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesquelético – QNSM, além de outro formulário elaborado pelos pesquisadores para avaliar a lesão prevalente e a região do corpo mais afetada. Os dados foram planilhados e tabulados pelo *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 26.0 para Windows. **Resultados:** o estudo registrou 311 ocorrências de lesões, sendo a dor lombossacral a de maior prevalência (17,7%), seguida de entorse (11,3%) e fratura (10,3%). A lesão menos incidente foi bursite (1,9%) e apenas 2,9% dos militares não relataram lesões musculoesqueléticas durante período de atuação. A região menos afetada foi a torácica (2,3%). As partes mais acometidas foram tornozelo e pé (24,1%) seguidas da região lombossacral (18%). Analisou-se também que 54,1% das lesões descritas levaram mais de um mês para a recuperação. Não obstante, cerca de 62,3% não necessitaram de licença do trabalho. O estudo não considerou a dispensa militar proveniente dessas injúrias. **Conclusão:** no estudo, foi elucidado que policiais e bombeiros militares não se diferem em questão de desempenho, exigências de aptidão física e prevalência de lesões, assemelhando-se a outros grupos militares, compondo, assim, o que se denomina população tática. Apesar das variações das evidências, é notório que a região lombar é extremamente afetada quando se trata de ocupações táticas, seja pelas exigências da própria atividade, seja pela densidade dos equipamentos e má ergonomia destes.

Palavras-chave: Eficiência; Ergonomia; Ferimento e lesões; Militares; Prevalência; Saúde Ocupacional; Traumatismos Ocupacionais.

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS

Daniella de Oliveira Puddi
Soleani de Oliveira Berteli
Jomar Luiz Santos de Almeida
Wellington Danilo Soares

Objetivo: identificar quais são as principais lesões em praticantes de *Beach Tennis* na cidade de Montes Claros – MG. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e transversal. A amostra foi constituída por 40 praticantes de *Beach Tennis* de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, selecionados de forma aleatória, com tempo mínimo de seis meses de prática. Foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores, com dados pessoais, antropométricos e relacionados ao *Beach Tennis*. Além disso, foi feito o teste de carga e desvio, Job, sinal do suco, Patte, *Palm Up test*, *Lift off Test*, Thomas e Kendall, apreensão da patela, estresse em valgo e varo do tornozelo e questionário de prontidão para o esporte com foco nas lesões musculoesqueléticas (MIR-Q). Foram planilhados os dados coletados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* – SPSS, versão 26.0. **Resultados:** a idade foi de 18 a 48 anos ($33,1 \pm 11,3$) e os locais anatômicos mais acometidos por lesão foram o ombro com 15 (37,5%), seguido do cotovelo e joelho com 9 (22,5%). Dentre os praticantes, 7 (17,5%) testaram positivo para o teste de apreensão da patela. O membro superior foi o mais acometido, decorrente da prática do *Beach Tennis*. **Conclusão:** foi possível depreender que os segmentos corporais mais acometidos nos participantes foram ombro, seguidos do cotovelo e joelho.

Palavras-chave: Saúde. Qualidade de vida. Praticantes. Atividade física.

SARCOPENIA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Ana Isabel César da Silva Santana
Renata Ribeiro Durães

Objetivo: verificar a prevalência de Sarcopenia em idosas institucionalizadas. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo de caráter descritivo, corte transversal e análise quantitativa. O estudo foi conduzido no Asilo em Montes Claros - Minas Gerais, com população composta por idosas institucionalizadas. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados o Mini-Exame de Estado Mental (MEEM) para a avaliação cognitiva, a escala de KATZ para verificar as atividades de vida diária (AVD'S), o *Strength, Assistance with walking, Rise from a chair, Climb stair sand Falls* (SARC-F) para estimar a sarcopenia e o Questionário Sociodemográfico, construído pelos próprios pesquisadores, a fim de caracterizar a amostra. Além dos questionários, foram aplicados o teste de levantar-se e sentar-se para verificar a força muscular e o *Timed Up and Go Test* (TUGT) para avaliar a mobilidade funcional e risco de quedas. Para a análise e a interpretação dos dados foi utilizado o *Excel*. **Resultados:** a média de idade das participantes foi 70, 90 anos, com predomínio da raça branca, de mulheres solteiras e com o ensino fundamental. Com relação às AVD's, a maior parte da amostra foi classificada com dependência moderada (5,33). Com relação à cognição, o Mini-Exame Mental teve uma média de (17,42). O desempenho no teste de velocidade de marcha foi bom, com média 4:25 e a força dos membros inferiores reduzida com média 7,42. **Conclusão:** pode-se depreender que houve uma prevalência considerável de risco de sarcopenia e alteração da força muscular, porém o desempenho da marcha ainda se encontra preservado. E são necessários estudos com amostras mais robustas para determinar tais tendências.

Palavras-chave: Fisioterapia. Sarcopenia. Saúde do idoso. Institucionalização.

FONOAUDIOLOGIA

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESVANTAGEM VOCAL E SAÚDE MENTAL EM PROFESSORES ESCOLARES

Ana Caroline Lopes Santos
Isabela Araújo Carvalho
Lílian de Souza Melo
Rosângela Ramos Veloso-Silva
Desirée Sant'Ana Haikal
Adriane Mesquita de Medeiros
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa

Objetivo: verificar a associação entre desvantagem vocal e saúde mental em professores do ensino fundamental e/ou médio das escolas estaduais de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, analítico, realizado com amostra representativa de professores e faz parte do projeto ProfsMinas. Os participantes responderam a um questionário via *Google Forms*, sobre o perfil sociodemográfico e ocupacional, perguntas sobre diagnóstico médico de ansiedade e/ou depressão nos últimos 12 meses e o Índice de Desvantagem Vocal – 10, referente à autopercepção da voz, como variável dependente. **Resultados:** participaram da pesquisa 1.782 professores, 77,0% do sexo feminino, com média de idade de 44 anos, 60,4% casado(a) ou união estável, 39,5% trabalham há mais de quinze anos no cargo de docência e 51,9% trabalham de 20 a 39 horas semanais. Pode-se verificar que 20,2% autorreferiram desvantagem vocal. Foi encontrada associação entre desvantagem vocal e mais de 15 anos de atuação como professor ($p=0,006$), mais de 20 horas semanais ($p=0,021$), diagnóstico médico de ansiedade ($p<0,001$) e de depressão ($p<0,001$). **Conclusão:** foi encontrada associação entre desvantagem vocal e saúde mental, como, também, o tempo de atuação como professor e horas semanais trabalhadas.

Palavras-chave: Voz. Distúrbios da voz. Ansiedade. Professores escolares. Estudos epidemiológicos.

CONHECIMENTO DOS EDUCADORES NO PROCESSO INCLUSIVO DE CRIANÇAS COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL DE MONTES CLAROS - MG

Larissa Santos Franco
Caroline Moreira Gomes
Ionara Aparecida Mendes Cezar

Objetivo: avaliar o grau de conhecimento dos professores em relação ao TDAH. Pretendemos, ainda, averiguar se o corpo docente das escolas públicas estaduais de Montes Claros possui devida capacitação para lidar com o processo de inclusão de crianças que apresentam TDAH. **Materiais e Métodos:** o estudo apresenta caráter descritivo de corte transversal e análise quantitativa, pois este tipo de pesquisa se baseia em números e gráficos para chegar a um resultado. Essa abordagem é necessária para coletar os dados e resultados da pesquisa. Será realizada por meio da aplicação de questionários. **Resultados:** o conhecimento do transtorno por parte dos educadores é um ponto chave, a fim de que saibam a melhor maneira de se aplicar tais metodologias para os alunos e que consigam lidar com os desafios que os comportamentos provenientes do TDAH podem causar. Uma abordagem específica e contínua de aprimoramento de suas habilidades, capacidade e profundidade são a melhor saída para o processo de formação desses alunos, adequando-se à realidade desses e proporcionando-lhes plenitude em seu desenvolvimento. **Conclusão:** a inclusão pode ser aperfeiçoada nas escolas. É de extrema importância acolher esses alunos que possuem dificuldades de aprendizagem para, assim, proporcionar um ensino melhor e de acordo com suas características e necessidades.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. TDAH. Aprendizagem. Inclusão.

DESVANTAGEM VOCAL ASSOCIADA AOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PROFESSORES

Hugo Ryan Bandeira dos Reis
Kessya Dayanne Silva Batista
Desirée Sant'Ana Haikal
Nayra Suze Souza e Silva
Adriane Mesquita de Medeiros
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Lílian de Souza Melo

Objetivo: verificar a associação entre desvantagem vocal, hábitos alimentares e refluxo em professores do ensino fundamental e/ou médio de escolas estaduais de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** estudo epidemiológico, transversal e analítico oriundo de um projeto denominado ProfsMinas. A população do estudo foi composta por professores do Estado de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados sobre questões sociodemográficas, Índice de Desvantagem Vocal - IDV-10, Guia Alimentar para a População Brasileira e diagnóstico médico de refluxo gastroesofágico foram agrupados em formulário *online* (*Google Forms*[®]). Os dados foram analisados por meio do software estatístico IBM SPSS 20.0. **Resultados:** participaram do estudo 1.782 professores. A maioria do sexo feminino, casada ou união estável, autodeclarada de cor branca, média de 44 anos, sendo mínimo de 21 e máximo de 72 anos. Com relação à alimentação, 10,2% apresentaram alimentação inadequada; 38,8% evidenciaram necessidade de modificações e 51,0% possuíam alimentação saudável. A desvantagem vocal esteve presente em 20,2% dos professores e esteve associada aos hábitos alimentares inadequados ($p < 0,001$) e ao refluxo gastroesofágico ($p < 0,001$). **Conclusão:** o estudo verificou que as práticas alimentares inadequada dos professores escolares e o refluxo gastroesofágico estiveram associados à desvantagem vocal.

Palavras-chave: Voz. Professores Escolares. Hábitos Alimentares. Distúrbios da Voz.

DESVANTAGEM VOCAL E ASSOCIAÇÃO COM ESTILO DE VIDA E SAÚDE EM PROFESSORES ESCOLARES

Jhenifer Sousa Oliveira
Sara Isabela Máximo de Sousa
Lílian de Souza Melo
Rose Elizabeth Cabral Barbosa
Desirée Sant'Ana Haikak
Adriane Mesquita de Medeiros
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa

Objetivo: Verificar a associação entre desvantagem vocal e estilo de vida e saúde de professores de escolas estaduais de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e faz parte de um projeto longitudinal com professores denominado ProfsMinas. Os participantes responderam a um questionário contendo dados sobre o sexo, idade, estilo de vida, saúde e o instrumento Índice de Desvantagem Vocal (IDV-10). **Resultados:** participaram da pesquisa 1.782 professores, sendo, em sua maioria, do sexo feminino, com média de 44 anos. A prevalência de desvantagem vocal foi de 20,2% e esteve associada ao comportamento sedentário ($p=0,031$), à autopercepção da qualidade de vida ruim a muito ruim ($p<0,001$), à qualidade do sono ruim a muito ruim ($p<0,001$), ao refluxo gastroesofágico ($p<0,001$) e a problemas respiratórios ($p<0,001$). **Conclusão:** a presença de desvantagem vocal esteve associada ao estilo de vida e aos problemas de saúde.

Palavras-chave: Voz. Qualidade de vida. Professores escolares. Distúrbios da voz. Estilo de vida.

HABILIDADES AUDITIVAS E SUAS INTERFERÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ariadna Karoline Cardoso Rodrigues
Mariana Duque Mota
Renata Souza Leite Vieira

Objetivo: identificar a interferência das habilidades auditivas na aprendizagem a partir da aplicação de um protocolo de avaliação auditiva. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo qualitativo, quantitativo, transversal e descritivo realizado por meio do preenchimento de um questionário destinado às professoras do ensino fundamental I. A coleta de dados iniciou-se no dia 13 de setembro de 2023 com a entrega pessoalmente do TCLE aos professores. Após a análise e assinatura do TCLE, as professoras tiveram acesso ao questionário impresso e o prazo para preenchê-lo foi de 15 dias. A amostra foi composta por 3 professores do ensino fundamental I. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, sob o Parecer 6.214.975, em 02 de agosto de 2023. **Resultados:** o questionário foi preenchido por três professoras de três séries diferentes, identificadas por professora A, B e C. As três professoras afirmaram que possuem alunos com dificuldade de interpretação textual, dificuldade de atenção e concentração, diagnóstico fechado ou em processo de investigação. Nenhuma professora pontuou que seus alunos possuem dificuldade de compreensão e suspeita de alterações auditivas. **Conclusão:** diante do exposto, a partir da impossibilidade da aplicação do protocolo de avaliação das habilidades auditivas, não se pode concluir que as alterações nessas habilidades influenciam na aprendizagem. Além disso, apenas com a observação dos professores não é possível realizar essa associação, uma vez que eles não são capacitados para identificar tais alterações.

Palavras-chave: Crianças. Audição. Aprendizagem. Fonoaudiologia.

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MONTES CLAROS/MG

Ana Clara Costa Silva
Maria Eduarda Magalhães Cardoso
Ionara Aparecida Mendes Cezar

Objetivo: avaliar a implementação de práticas inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista em escolas estaduais de Montes Claros - MG, focando nos professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. **Materiais e Métodos:** a metodologia é descritiva e qualitativa, com coleta de dados, através de questionários semiestruturados aplicados presencialmente aos docentes, sob a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Norte de Minas-UNINORTE. **Resultados:** 19 professoras responderam ao questionário, quando revelaram um compromisso com a inclusão, evidenciado por aulas planejadas para a acessibilidade e a existência de materiais didáticos e Planos de Apoio Escolar Especializado adaptados para TEA. As práticas docentes incluem estratégias para gerir comportamentos para encorajar a socialização. **Conclusão:** a pesquisa conclui que, embora o comprometimento com a inclusão seja evidente, há necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para melhorar as adaptações curriculares e as técnicas de gestão comportamental, visando a uma inclusão mais eficaz e ao desenvolvimento integral dos alunos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão escolar. Ensino. Práticas escolares.

PREVALÊNCIA DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM EM ACADÊMICOS DE MONTES CLAROS – MG

Dayane Caroline Siqueira Silva
Jhonatan Silva Fraga
Renata Souza Leite Vieira

Objetivo: realizar um levantamento do número de acadêmicos de Montes Claros – MG, com algum distúrbio de aprendizagem. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, transversal, descritiva e explicativa, realizada por meio de questionário estruturado pela plataforma *Google Forms* e enviado por redes sociais. A coleta de dados ocorreu entre 28 de agosto e 31 de outubro de 2023. A amostra foi composta por acadêmicos de todos os períodos, de diversos cursos, de instituição pública ou privada, maiores de 18 anos e que se dispuseram a contribuir com o estudo respondendo ao questionário. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, sob o Parecer 6.221.236. **Resultados:** a maioria dos participantes era do sexo feminino (n=30; 90,9%), cursando o 7º-8º período (n=14; 42,2%) e de instituição privada (n=33; 100%), (n=27)81,8% não possuem distúrbio nem diagnóstico médico, (n=24) 72,7% dizem que sua faculdade não oferece apoio para acadêmicos com distúrbios de aprendizagem. **Conclusão:** conclui-se que a maioria dos acadêmicos não possui distúrbios nem diagnóstico médico, o que pode levar à falta de conhecimento sobre projeto de inclusão e adaptação em sua faculdade.

Palavras-chave: Transtorno de aprendizagem. Universitários. Inclusão.

ODONTOLOGIA

A AUTOPERCEPÇÃO DE BRUXISMO E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO

Bruna Maria Ribeiro Amaral
Giulia Emannuele Albuquerque Costa
Júlia Maria Moreira Santos

Objetivos: avaliar a frequência de bruxismo e ansiedade entre os acadêmicos da área da saúde do norte de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo quantitativo, transversal, exploratório, de análise descritiva de dados, realizado com acadêmicos de curso da área de saúde de instituições de Ensino Superior do Norte de Minas – MG (CEP/FUNORTE: nº 6.253.249). **Resultados:** a amostra foi formada por 108 participantes, em que houve predominância do sexo feminino, com idade média de 22,69 anos. A frequência do apertamento dental (78,7%) foi maior do que a percepção do bruxismo noturno (46,3%). Para a maioria, o hábito está relacionado a fatores estressantes, mas não se recordam em que momento começaram a apresentar a parafunção. Sugere-se que a sobrecarga emocional, estresse e ansiedade causados pelo novo contexto de pandemia impactaram negativamente na saúde mental dos acadêmicos da área da saúde, corroborando com o aumento da percepção de bruxismo desde o início da pandemia. **Conclusão:** Notou-se, com o estudo, que houve um aumento do hábito parafuncional no grupo de universitários da área da saúde, que pode estar relacionado ao estresse e ansiedade medido pelo instrumento do IDATE.

Palavras-chave: Bruxismo. Ansiedade. Covid-19. Estudantes. Saúde.

AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PROFESSORES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Adrielle Sales Soares Vasconcelos
Loren Stéphanie de Souza e Silva
Ângelo Fonseca Silva

Objetivo: verificar a autopercepção da saúde bucal em professores portadores de Diabetes Mellitus. **Materiais e Métodos:** este estudo, pertencente do Projeto ProfsMoc-Etapa Minas Covid, trata-se de uma análise de dados secundários colhidos em julho de 2020, através de inquérito epidemiológico retrospectivo, transversal e analítico feito com professores da Educação Básica da rede pública estadual do estado de Minas Gerais, formado por 90.000 professores, com base nos dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/SEE-MG, com professores em atividade em 3.441 escolas públicas do Estado. Visando garantir a qualidade dos resultados, foram observadas as diretrizes do *Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys* (CHERRIES). **Resultados:** no estudo, uma amostra de 1907 participantes foi averiguada para alcançar diversas dimensões de sua demografia e modos de saúde. Verificou-se uma distribuição de renda familiar mensal variando de 1 a 10 salários mínimos ou mais, predominantemente em mulheres (77,2%). A graduação, somada à especialização, foram os maiores títulos incluídos na amostra, sendo respectivamente (39,7%) e (53,8%). A cor da pele branca foi a autodeclaração mais frequente, resultando em (54,5%). A faixa etária representada na amostra variou de 21 a 72 anos. A associação do status de diabetes mellitus e a autopercepção da saúde bucal, gerou uma relação significativa. **Conclusão:** no presente estudo, foi constatado que esses indivíduos avaliam sua saúde bucal de maneira positiva. No entanto, ressalta-se a necessidade de se buscar outras informações que possam expandir o conhecimento já disponível na literatura existente.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Saúde bucal. Odontologia.

CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE FLUOROSE E CÁRIE DENTÁRIA DECORRENTES DA ESCOVAÇÃO INFANTIL NÃO SUPERVISIONADA

Maria Fernanda Souza Antunes
Victoria Barbosa dos Reis
Renata Souza Leite Vieira

Objetivo: avaliar o conhecimento dos pais ou responsáveis da cidade de Montes Claros - MG sobre os riscos de fluorose e cárie dentária decorrentes da escovação infantil não supervisionada. **Materiais e Métodos:** caracteriza-se como um estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado por meio de questionário impresso. Os dados foram coletados nos dias 25 de setembro a 02 de outubro de 2023. A amostra foi de 30 responsáveis por crianças atendidas na clínica de odontopediatria. A pesquisa foi aprovada pelo CEP- FUNORTE, sob o Parecer 6.221.226. **Resultados:** a maioria dos participantes respondeu que o flúor ajuda a prevenir a cárie (n=29; 96,7%) e que os filhos realizam a higienização utilizando o dentífrico fluoretado (n=20; 66,7%). Muitos afirmaram que o flúor possui só benefícios (n=13; 43,3%) e que não compreendem quais são seus malefícios (n=27; 90%). Relataram desconhecer o termo fluorose dentária (n=13; 43,3%) e 96,7% (n=29) e julgaram importante a escovação infantil supervisionada, contudo somente 36,7% (n=11) alegam sempre presenciar esse momento. **Conclusão:** os pais ou responsáveis não possuem conhecimento acerca dos riscos de fluorose dentária. Entretanto, eles possuem conhecimento a respeito da prevenção da cárie e dos malefícios do consumo frequente de doces, apesar de não compreenderem seu surgimento.

Palavras-chave: Odontopediatria. Fluorose dentária. Escovação dentária.

FREQUÊNCIA DE HÁBITO TABAGISTA E DOENÇA PERIODONTAL APÓS COVID-19

Amauri Lopes de Assis
Safira Ramos Magalhães
Júlia Maria Moreira Santos

Objetivo: averiguar a prevalência das alterações bucais associadas ao hábito tabagista após a pandemia COVID-19 na população norte-mineira **Materiais e Métodos:** o estudo de caráter transversal, exploratório, de análise descritiva, com análise de dados de caráter quantitativo, realizado com indivíduos residentes no Norte de Minas Gerais. Foi enviado um questionário online aos participantes contendo 13 perguntas abordando o conhecimento sobre cigarro eletrônico, a frequência e a condição de saúde oral. **Resultados:** a amostra foi composta por 65 participantes, havendo uma predominância do sexo feminino (n= 71;4%), idade média de 28,46 anos. O sangramento gengival ao escovar/passar fio dental foi observado por 16 fumantes, enquanto a halitose foi percebida por 13 fumantes. Dos 28 fumantes ocasionais e ativos, 18 (64,3%) concordaram com a modificação total da saúde oral após o hábito tabagista. Após a pandemia de Covid-19, nove fumantes reduziram o consumo de cigarros. **Conclusão:** concluiu-se que os usuários de tabaco têm entendimento da gravidade do uso do tabaco na cavidade oral. A pandemia COVID-19 trouxe mudanças positivas no hábito tabagista dos participantes

Palavras-chave: Odontologia. Periodontia. Tabaco. Covid-19.

FREQUÊNCIA DOS PROFESSORES TABAGISTAS E ETILISTAS ÀS CONSULTAS ODONTOLÓGICAS

Eldson Lopes Antunes
Leonildo Marques Barbosa
Angelo Fonseca Silva

Objetivo: descrever com qual frequência os professores tabagistas e etilistas vão às consultas odontológicas. **Materiais e Métodos:** analisar dados secundários de um inquérito *on-line*, com professores da rede pública estadual de Minas Gerais, Brasil, como parte do Projeto ProfSMoc - Etapa Minas Covid. Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e analítico. Vale mencionar que a rede estadual de educação mineira possui cerca de 90.000 professores em 3.441 escolas públicas estaduais, conforme a SEE-MG (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais), dados de julho de 2020. **Resultados:** foi analisada uma amostra de 1907 participantes para compreender várias dimensões. Com isso, a relação entre consultas ao dentista e o *status* de tabagismo foi explorada e não indicou uma associação significativa. Contudo, foi observada uma relação entre a frequência de consultas ao dentista e o consumo de bebidas alcoólicas, com uma associação significativa entre essas variáveis. **Conclusão:** em suma, os homens de diversas etnias, especialmente aqueles de origem negra, têm maior probabilidade de serem fumantes em comparação às mulheres brancas. É notório que o consumo excessivo de álcool é mais comum entre mulheres pardas e negras, bem como entre homens de diferentes etnias. É válido reafirmar que não foi encontrada uma associação significativa entre o tabagismo e a frequência de consultas odontológicas, o que difere em relação ao alcoolismo que está relacionado a menor frequência de consultas.

Palavras-chave: Odontologia. Uso de Tabaco. Alcoolismo. Saúde Bucal.

RELATO DE CASO: EXTRAÇÃO DE CANINOS EM POSIÇÃO TRANSALVEOLAR PRÓXIMOS À FOSSA NASAL

Vitor Hugo Pereira de Jesus
Bruna Thaís Aguiar Correia
Élida Lúcia Ferreira Assunção
Juracy Magalhães da Silveira
Thiago Franklin Rodrigues da Rocha
Maximino Alencar Bezerra Júnior

Objetivo: relatar um processo cirúrgico de extração de elementos dentários, os caninos, visto que eles apresentaram posição aberrante e atípica: horizontal, mal posicionados, próximos às fossas nasais. O caso é de uma paciente de 12 anos. **Materiais e Métodos:** foi realizado um relato de caso, com comparação prévia mediante revisão de literatura. Para isso, foram utilizadas as principais plataformas de pesquisa em saúde: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Em seguida, realizou-se um estudo quantitativo, documental, observacional, transversal e retrospectivo nos dados secundários pertinentes. Com isso, obteve-se o parecer consubstanciado nº 6.178.936, do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS 466/12. **Resultados:** a decisão do plano de tratamento envolveu um planejamento adequado para o caso, no qual optou-se pela realização em ambiente ambulatorial. Desse modo, os profissionais envolvidos devem possibilitar uma melhor conduta a partir da posição tridimensional do elemento dentário. **Conclusão:** sabe-se da importância dos exames complementares, contudo é imprescindível que haja um trabalho multidisciplinar na odontologia para que ocorra um diagnóstico correto e um plano de tratamento. Em suma, avaliar, interpretar e executar exames são pontos fundamentais para a odontologia de excelência.

Palavras-chave: Dente canino. Cirurgia Maxilofacial. Cirurgia Bucal. Odontologia Pediátrica. Dente impactado.

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A GESTAÇÃO: CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES DAS GESTANTES DE MONTES CLAROS – MG

Maria Fernanda Dantas Cordeiro
Soraya Godinho Mourão
Guilherme Gonçalves da Silva
Marcelo Lins Corrêa Machado
Maria Clara Barbosa Souza
Michelle Pimenta Oliveira

Objetivo: avaliar o grau de conhecimento das gestantes das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), de Montes Claros - MG, acerca do tratamento odontológico. **Materiais e Métodos:** estudo de caráter transversal, com 21 gestantes que realizavam pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS). Utilizou-se um questionário autoaplicado por meio do Google Formulários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da FUNORTE, conforme Parecer nº 6.204.072. **Resultados:** verificou-se que a maioria das gestantes apresentava um bom nível de escolaridade; eram casadas; 100% delas estavam realizando o pré-natal e julgaram importante visitar o dentista na gestação, mas apenas 66,7% procuraram esse profissional. A maioria não tem medo de realizar tratamento odontológico durante a gestação, e foram orientadas sobre o tema pelos dentistas, médicos e enfermeiros de família. **Conclusão:** apesar de algumas gestantes apresentarem medo e desconhecimento sobre o atendimento odontológico durante a gestação, elas reconhecem a importância da visita ao cirurgião-dentista nesse período.

Palavras-chave: Assistência Pré-natal. Tratamento odontológico. Estratégia Saúde da Família. Gravidez.

